

**COMPOSIÇÃO FLORÍSTICA E ASPECTOS ECOLÓGICOS DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS DO
PARQUE FAZENDA GUAJUVIRAS, CANOAS, RS**

Carmen Viviane Oliveira, Daniela Pinho Rocke, Sérgio Augusto Loreto Bordignon e Eduardo Dias Forneck (orient.)

Centro Universitário La Salle - Unilasalle; carmen.viviane@ibest.com.br;
eforneck@unilasalle.edu.br

Os ecossistemas aquáticos continentais, em sua maioria, são rasos e apresentam extensas áreas litorâneas. As áreas alagáveis, ecossistemas amplamente colonizados por macrófitas aquáticas, desempenham diferentes funções e grande parte de sua biodiversidade pode ser explicada pela presença das macrófitas. Tal desenvolvimento pode ser atribuído a fatores como a profusão e variedade desses ecossistemas, alguns dos quais ainda em estado natural e outros já alterados pela ação antrópica, havendo necessidade de manejo. O objetivo deste estudo é descrever a composição florística, hábito e formas de vida das espécies das macrófitas em um banhado da Área de Proteção Ambiental Guajuviras. O estudo inclui amostras sazonais coletadas no período de um ano no local. Foi realizada uma transecção na maior extensão do banhado, sendo demarcadas vinte parcelas de 1m² a cada 50m, nas quais foram realizadas as coletas avaliando visualmente a espécie dominante em cobertura, bem como a umidade presente no solo. Em laboratório, os indivíduos coletados foram identificados até o nível de espécie, quando possível, ou gênero. Para tal, utilizou-se a filotaxia através das exsicatas produzidas com material coletado em campo. Até o momento, foram contabilizadas 128 espécies distribuídas em 89 gêneros e 41 famílias. Em riqueza de espécies, as famílias mais representativas foram Asteraceae (23), Poaceae (20) e Cyperaceae (14). O levantamento florístico revelou o gênero *Eleocharis* (sete) como maior destaque, seguido de *Baccharis* e *Rynchospora* ambos com cinco. Entre as espécies destacamos *Regnellidium diphyllum* Lindm. e *Tibouchina asperior* (Cham.) Cogn., ambas presentes na lista da flora ameaçada de extinção do Rio Grande do Sul, respectivamente em categoria vulnerável e em perigo. O hábito herbáceo e a forma de vida anfíbia foram os mais representativos. Visualmente, o solo caracterizou-se por ser predominantemente úmido a alagado, o que parece influir na composição de macrófitas, especialmente as espécies representantes de Cyperaceae e Poaceae, que são típicas de banhados. Por outro lado, Asteraceae, normalmente com baixa diversidade específica nos estudos de ambientes aquáticos, mostrou-se bem representativa, com espécies típicas de ambientes úmidos e algumas também de áreas campestres, assim incrementando a diversidade local. A riqueza dessas famílias também se justifica por serem bem representadas em ambientes de áreas úmidas no Rio Grande do Sul.

(Apoio: Prefeitura Municipal de Canoas/ Secretária Municipal de Meio Ambiente - SMMA)